

# A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

**Fernanda Freitas Pereira dos Reis<sup>1</sup>, Jonas Comin de Campos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – Rua dos Atuns, nº 19, apto 41 – Jardim Aquarius – 12246-20 – São José dos Campos – SP – Brasil [feife\\_freitas@hotmail.com](mailto:feife_freitas@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba – Avenida Shihima Hifumi, nº 2911 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP Brasil – [comin@uol.com.br](mailto:comin@uol.com.br)

**Resumo** - O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da Contabilidade Gerencial e dos Contadores Gerenciais dentro das pequenas e médias empresas. Sua elaboração foi baseada em pesquisa bibliográfica e teve como resultado a avaliação de que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos gestores no processo decisório deve-se a falta de informações e que estes, na sua maioria, não utilizam os dados contábeis devido a sua complexidade. Por isso, a importância dos relatórios gerenciais, que devem conter informações claras e sucintas. A pesquisa permite ainda concluir que, nos dias de hoje, o contador, além de se preocupar em cumprir as obrigações fiscais, deve também auxiliar no nível gerencial das organizações, reunindo dados das mais diversas áreas da empresa em forma de relatórios gerenciais, que irão facilitar e tornar mais seguras as tomadas de decisões.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial, Relatórios Contábeis e Tomada de Decisões.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

## Introdução

A Contabilidade Gerencial utiliza os dados gerados pelas diversas áreas da empresa e principalmente pela área contábil, para geração de um conjunto de informações, que serão utilizados pelos responsáveis e pela gerência da empresa, e que fornece elementos adequados às diversas escalas que participam das tomadas de decisões. Assim sendo, desde o gerente de produção até a diretoria terão acesso a um conjunto padronizado de informações de acordo com suas necessidades. Por isso a importância do contador gerencial que transforma dados contábeis em relatórios refinados para facilitar a tomada de decisão.

Nesse trabalho faremos um estudo sobre diversos dados gerados pela contabilidade geral, financeira e de custo e a sua utilização para se gerar informações precisas, que serão utilizadas na administração da empresa.

As mudanças no meio empresarial e a competitividade gerada pelo mundo globalizado têm criado novas necessidades de informações precisas para tomada de decisões. A contabilidade gerencial através do contador gerencial tem a responsabilidade de suprir essa demanda.

Os relatórios contábeis elaborados normalmente pelo setor contábil com a principal finalidade atender ao fisco, não se adequam como fonte de informações para tomada de decisões, pois tem que cumprir exigências legais o que torna complexa sua interpretação. Assim sendo, a

contabilidade gerencial transforma os dados gerados pela contabilidade em informações simplificadas e personalizadas para satisfazer as necessidades dos diversos escalões das empresas, auxiliando os seus diretores, administradores, gerentes e demais pessoas envolvidas no processo decisório.

## Materiais e Métodos

A elaboração desse trabalho se fundamentou basicamente em pesquisa com o objetivo de levantar informações precisas através de análise e seleção bibliográfica de livros, artigos, boletins informativos das áreas de Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

## Resultados

O resultado desse trabalho foi de suma relevância, pois deixou clara a importância de dar um enfoque especial à contabilidade gerencial nas pequenas e médias empresas, pois os relatórios gerenciais estão voltados para a administração das empresas, procurando atender o administrador de forma a tornar as decisões mais objetivas e seguras.

Também ficou evidente que todas as teorias e práticas conhecidas, desenvolvidas e executadas nas grandes organizações, podem ser facilmente aplicadas em pequenas e médias empresas, com algumas adaptações, basta existir um contador gerencial que se disponha a por em prática seu

conhecimento contábil e gerencial. Os contadores gerenciais devem utilizar as ferramentas disponíveis para emissão de relatórios gerenciais, necessários para facilitar a tomada de decisões dos administradores, pois muitos contadores já perceberam que não é suficiente ser apenas um contador convencional, é necessário também inovar para ser imprescindível no mercado de trabalho.

## Discussão

Anteriormente, não se imaginava que a contabilidade fosse gerar tantas informações de maneira rápida e segura, como ocorre hoje em quase todas as grandes empresas, e isso só é possível graças aos sistemas de informações modernos e aos Contadores que se especializam na área Gerencial. E com a evolução dos programas, as pequenas e médias empresas também poderão utilizar desses mecanismos.

São consideradas empresas de pequeno porte, na área de comércio e de serviço, as que possuem entre 10 e 49 empregados e, na área da indústria, as empresas que possuem entre 20 e 99 empregados. Com relação às empresas de médio porte, as que atuam na área do comércio e de serviço devem ter entre 50 a 99 empregados e, as que atuam na área da indústria, entre 100 a 499. No último levantamento feito pelo SEBRAE foi registrado que no Brasil existem aproximadamente 274.009 empresas de pequeno porte e 23.652 empresas que estão classificadas como de médio porte.

Segundo Sérgio Iluícibus, (1998), a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhes mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial preocupa-se com a informação contábil útil à administração (ANTHONY, 1979).

Conclui-se que o objetivo da contabilidade gerencial é de preparar, analisar, interpretar e transformar os dados em informações que irão auxiliar a administração no processo decisório de uma organização.

Segundo Sérgio Iluícibus, (1998), não é fácil ser um contador gerencial, e um dos principais desafios é de criar no administrador a necessidade dessas informações, já que culturalmente nossos administradores estavam acostumados a gerenciar

com base em sua experiência profissional, sem nenhuma base em dados históricos e projetados.

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões (MARION, 1978). Deve-se levar em conta que já existia uma rejeição pelos complexos relatórios existentes na contabilidade, que são difíceis de interpretar e que contem uma gama de informações muitas vezes desnecessárias para as análises desejadas. Sendo assim, ao criar um relatório, deve ser levada em consideração a praticidade de utilização, pois deve atender aos anseios dos usuários. Então o melhor relatório gerencial é aquele que é gerado com base nas necessidades do administrador. Conhecer o departamento e o usuário são peças fundamentais para o sucesso destes relatórios.

Para José Carlos Marion (1978), o Relatório Contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela Contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que os utilizam os principais fatos registrados por aquele setor em determinado período. Estes relatórios também são conhecidos como informes contábeis e se diferenciam em obrigatórios e não obrigatórios.

Os relatórios contábeis obrigatórios são exigidos por lei, sendo conhecidos como demonstrações contábeis.

As Demonstrações contábeis são:

- BP – Balanço Patrimonial;
- DRE – Demonstração do Resultado do Exercício;
- DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Dentro das demonstrações contábeis encontramos também as Notas Explicativas, que são incorporadas às demonstrações para prestar esclarecimentos, facilitar a sua interpretação e também para evitar que exista alguma apresentação enganosa. As notas explicativas devem esclarecer alguns critérios utilizados na contabilidade nos períodos aos quais as demonstrações se referem.

Os relatórios contábeis não obrigatórios não são exigidos por lei, mas isto não quer dizer que eles sejam de menor importância. Segue alguns relatórios não obrigatórios, mas de extrema utilidade:

- DVA – Demonstração de valores Agregados;
- DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa.

Para analisar as demonstrações financeiras pode-se utilizar a análise vertical, análise horizontal e os índices de liquidez. Essas análises fazem com que a verificação do balanço seja feita de uma maneira voltada para o lado gerencial.

Segue definições das análises e dos índices, segundo Marion:

**Análise Vertical:** Consiste na determinação da porcentagem de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto – Ativo ou Passivo. Este processo também é chamado de “estrutura”. Esta análise destaca a importância de uma conta ou grupo com relação ao grupo patrimonial que está sendo analisado.

**Análise horizontal:** Consiste na determinação de um percentual para cada conta ou grupo de contas, para uma análise da evolução da conta ou grupo de contas, assim, podemos fazer a comparação em vários exercícios, por meio de números, índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas, ao longo dos períodos analisados.

**Análise de liquidez:** Visa fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas a partir da comparação entre os direitos realizáveis, a curto prazo e longo prazo e as exigibilidades. Os índices de liquidez são:

- **Índice de Liquidez Geral:** é um indicador de quanto a empresa possui em numerários, bens e direitos realizáveis a curto e a longo prazo, para pagar suas obrigações totais e que é calculado pela soma do Ativo circulante com o realizável, a longo prazo, dividida pelo soma entre o Passivo Circulante e o Exigível a Longo prazo.

- **Índice de Liquidez Corrente:** é um indicador de quanto a empresa possui em numerários mais seus bens e direitos realizáveis a curto prazo, ou seja, até o próximo exercício, com relação a suas obrigações nesse mesmo período. Calcula-se dividindo o Ativo Circulante pelo Passivo Circulante.

- **Índice de Liquidez Seca:** é um indicador de quanto a empresa possui em numerários (caixa e banco), aplicações financeiras e duplicatas a receber, para liquidar suas obrigações a curto prazo. Calcula-se pela soma do Ativo Circulante Financeiro com Duplicatas a receber líquidas, dividida pelo Passivo Circulante.

A análise desses índices não deve ser feita de forma isolada pois, para fins gerenciais, devemos levar em consideração diversos fatores que poderão influenciar, como o tipo de atividade da empresa, o contexto econômico e até mesmo a sua estrutura patrimonial. Não se deve apenas aplicar fórmulas, mas sim fazer indagações para que a análise seja realmente feita de maneira gerencial.

Logicamente, ao se falar de contabilidade gerencial não se pode deixar de falar de Custo, o que também é de suma importância para o bom andamento das empresas.

Osni Ribeiro afirma que “a terminologia de custo de acordo com a visão econômica é toda e qualquer aplicação de recursos, de diferentes maneiras sempre com base em seu valor monetário. Com essa interpretação podemos dizer que o custo total de produção ou prestação de

serviço é a somatória de todos os gastos utilizados no processo. Deve-se salientar que há o custo das empresas comerciais, industriais e as de prestação de serviços.”

Conforme o Manual de Imposto de Renda da Receita Federal, o custo de aquisição nas empresas comerciais na compra de mercadorias destinadas à revenda inclui também os valores de transporte e seguro até o estabelecimento do contribuinte e os tributos não recuperáveis devidos na aquisição ou importação dessas mercadorias, já o custo das empresas industriais e prestadoras de serviços na produção dos bens ou serviços compreende, obrigatoriamente, o custo de aquisição de matérias-primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção, inclusive os de transporte e seguro até o estabelecimento do contribuinte e os tributos não recuperáveis devidos na aquisição ou importação, o custo do pessoal aplicado na produção, inclusive na supervisão direta, manutenção e guarda das instalações de produção, os custos de locação, manutenção e reparo e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção, os encargos de amortização, diretamente relacionados com a produção, os encargos de exaustão dos recursos naturais utilizados.

As pequenas e médias empresas têm um potencial enorme de crescimento, porém muitas ainda vêm sofrendo dificuldades administrativas, pois os contadores apenas cumprem as obrigações fiscais, não procuram auxiliar os sócios das empresas com todas as ferramentas que a contabilidade gerencial pode proporcionar.

Se os administradores dessas empresas tiverem um contador que tenha uma postura de um contador gerencial, que transforme dados em informações úteis e claras, ficará mais fácil e seguro a tomada de decisão, pois muitas vezes os administradores não têm conhecimento suficiente para analisar as demonstrações contábeis. A aplicação das análises vertical, horizontal e os índices de liquidez, já facilita bastante as análises, tornando mais simples para que as pessoas leigas entendam a evolução da empresa e sua atual situação. Para maior eficiência dos relatórios gerenciais, eles devem ser elaborados particularmente para cada setor da empresa, para que atendam os diversos escalões que estão envolvidos nas decisões das empresas.

## **Conclusão**

Com a necessidade cada vez maior de informações seguras, rápidas e precisas, a tendência é que a Contabilidade Gerencial seja cada dia mais utilizada nas pequenas e médias empresas, para facilitar as decisões dos administradores.

Conclui-se que a contabilidade gerencial não é uma área isolada da Contabilidade Geral, Financeira ou Contabilidade de Custo, mas sim a análise e a utilização do conjunto de dados fornecidos por todas essas áreas contábeis. E o Contador Gerencial não é apenas uma função, mas é uma postura que o contador da empresa adota. Essa postura irá criar nos administradores e gerentes a necessidade de informações contábeis, que devem ser simples e de fácil compreensão, para que realmente auxiliem a quem não tem um vasto conhecimento na área contábil.

Concluí-se também que a Contabilidade Gerencial é importante em pequenas e médias empresas para que, a cada período, elas tenham subsídios para aumentar os lucros e assim crescer. Quanto mais estas empresas utilizarem das ferramentas gerenciais, mais poderão tomar decisões seguras e executar um planejamento mais eficiente.

### **Referências**

- PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas 1997.
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. Sistemas de Informações Contábeis. São Paulo: Atlas 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 5° ed. São Paulo: Atlas 1995.
- BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.
- SILVA, José Pereira da. Análise Financeira de Empresas. 2° ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos. 4° ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- SEBRAE – [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)